

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Raquel Rodrigues da Silva

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

Porto Alegre

2015

Raquel Rodrigues da Silva

PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Programa de Pós Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientadora: Maria Raquel Caetano

Porto Alegre

2015

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresenta o trabalho Projeto de Intervenção (PI), com o tema “Participação dos Pais na Escola”. Tomei como base este tema porque atualmente sou gestora, e resolvi fazer a Escola de Gestores, o que facilitou e me evidenciou como agente transformadora através do diálogo que houve desde dezembro de 2014 a junho de 2015. A gestão democrática fortalece o vínculo pais/escola e a Escola de Gestores me fez crescer profissional e pessoalmente. Procurei trabalhar sempre com o autor Vítor Paro, que realmente diz que a participação dos pais se dá no dia a dia da escola.

Palavras-chave: Gestão. Participação. Pais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	4
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	6
3 METODOLOGIA.....	9
4 AÇÕES ANALISADAS.....	12
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	14
REFERÊNCIAS.....	15
ANEXO.....	16

INTRODUÇÃO

A escola é conservada pela comunidade, não há vandalismo, a comunidade preserva a educação de forma simples, engrandecedora e significativa. Nossos estudantes, em número significativo, são alunos oriundos de famílias de classe pobre ou classe média. Algumas famílias vivem da coleta de resíduos sólidos, recicláveis, trabalham como carroceiros; existem poucas oportunidades de trabalho e o nível de escolaridade dessas famílias é baixo. Outras famílias se dedicam à prestação de serviços e pequenos comércios. Existe na comunidade o abuso de drogas lícitas e ilícitas, o que interfere diretamente na estrutura familiar de alguns alunos, e ainda acarreta problemas nas condições físicas e emocionais de algumas crianças geradas por mães usuárias de drogas, como o crack. A comunidade, de um modo geral, é receptiva aos projetos da escola, no que diz respeito a metas para aprendizagem, projetos e eventos integrativos. Porém, ainda há um número significativo de pais que não se integram no acompanhamento individual de seus filhos, ficando a escola como única responsável pelo desenvolvimento cognitivo e afetivo do estudante. Essa situação é muito prejudicial, uma vez que a família é a base da educação, dos limites, da responsabilidade, do afeto e da motivação para que a criança sobreponha obstáculos com mais facilidade. A escola, por sua vez, tem por objetivo estreitar o vínculo com a família de seus alunos através de atividades que possibilitem a participação e a integração da comunidade escolar, para isso, conta com o apoio do CPM. Nossos alunos gostam da Escola Rui Barbosa, por ser tranquila, limpa e organizada. Elogiam a merenda e consideram o espaço escolar muito bom para fazer amigos e aprender coisas novas.

O autor Vitor Paro relata: “a participação de todos os envolvidos nas tomadas de decisões relativas ao exercício das funções da escola com vistas à realização de suas finalidades.” Isso tudo acontece quando dividimos tarefas, mas de forma colaborativa. Somos todos a escola, e a escola necessita de organização flexível e participativa, para

que tudo flua naturalmente. Os diálogos na escola, as conversas simples, mas significativas, valorizam o vínculo família/escola. Tudo ocorreu paulatinamente, e ainda ocorre, mas a humildade dos pais e também dos professores/funcionários surgiu aos poucos com o diálogo, paciência e conhecimento de saberes coletivos da escola-comunidade.

O tema de meu PI é a participação dos pais na escola. Levando em consideração que a participação dos pais é de suma importância para o andamento pedagógico e administrativo da escola, optei por cada vez mais efetivar de forma organizada, planejada e clara, esta labuta: fazê-los participar mais e mais da educação de seus filhos, assim como da instituição na qual seus filhos estão matriculados. Trazer os pais para a escola e ouvi-los, deixá-los falar e para todas as suas perguntas, responder de forma clara, transparente, significativa e de linguagem acessível à sua compreensão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo do princípio em que o foco do PI é a participação dos pais na escola, não posso deixar de falar da importância do quanto é necessária a gestão democrática. “A gestão democrática expressa um anseio de crescimento dos indivíduos como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática” (CURY, 2007). Percebe-se, então, a importância da escola enquanto instituição de ensino em resgatar e incentivar a participação dos pais na escola, pois é essencial ter o diálogo com os pais na gestão democrática.

A própria Constituição Federal, em seu artigo 206, inciso VI: “...gestão democrática do ensino público, na forma da lei.”

Assim sendo, a LDBEN, de 1996, no artigo 14, diz que: “Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.”

Cury (2007) diz: “gestar é produzir o novo e gestar é crescer junto.” Aproveito também, e confirmo com Paro (2001): “a participação efetiva se dá além da organização calcada na colaboração recíproca e fundada na imposição, mas na convivência e no diálogo.” Então, crescer junto através do diálogo, com a participação dos pais na escola, e com o todo desta, requer organização, determinação e muita comunicação e engajamento de todos na escola. Porque segundo o dicionário Aurélio, participar significa: informar, comunicar, ter ou tomar parte em, ter parcela em um todo, ou receber, em divisão ou partilha, parte de um todo.

Fazer este caminho, trajeto, de trazer os pais para a escola é um desafio, que com paciência conseguimos, então tenho que continuar mantendo e firmando cada vez mais independente das mazelas do dia -a- dia, que surgem inesperadamente.

“Atuar na direção de uma escola envolve a mediação entre os diferentes segmentos que a constituem para que se possa gerenciar o coletivo, de forma a valorizar a autonomia e a construção integral de todos. Dentro desse contexto, coloco-me como uma gestora que observa e instiga, atentamente, as interações que são estabelecidas através das ações. Efetivar a coerência da práxis passa pelo planejamento voltado para a transformação do ambiente escolar, porém uma transformação construída com o todo da comunidade. O planejamento da gestão, assim é pensado a partir de necessidades e visa à construção de possibilidades, num processo em contínua constituição.” (XAVIER, 2011)

Nesta fala percebo-me como gestora, e sinto, que cresço, cresci desde o início, lá em 2013. E tudo tem tempo, tempo para conhecer, vivenciar, errar, levantar, e se aprimorar, e resulta no desenvolvimento pessoal e profissional, sem sombra de dúvida, que acaba perpassando a todos que vivenciam no ambiente escolar e que estão inseridos no mesmo.

Então, a participação dos pais, que é o meu PI, está intimamente ligado a gestão democrática, propriamente dita. Não há direção, sem a participação dos pais, ou dos alunos, ou professores, ou funcionários, nos dias de hoje, cautela, diálogo e respeito são essenciais para uma boa gestão.

“A participação democrática na escola pública sofre também os efeitos dos condicionantes ideológicos aí presentes. Por condicionantes ideológicos imediatos da participação, estamos entendendo todas as concepções e crenças sedimentadas historicamente na personalidade de cada pessoa e que movem suas práticas e comportamentos no relacionamento com os outros. Assim, se estamos interessados na participação da comunidade na escola, é preciso levar em conta a dimensão em que o modo de pensar e agir das pessoas que aí atuam facilita/incentiva ou dificulta/impede a participação dos usuários.” (PARO, 1992)

“Prevista na constituição federal de 1988 e regulamentada por regras complementares, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação, a gestão democrática pressupõe a atuação efetiva dos vários segmentos da comunidade - pais, professores, estudantes e funcionários - em todos os aspectos da organização da escola. Essa participação se reflete diretamente nas ações da gestão

escolar em seu planejamento, implementação e avaliação.” (Extraído do Jornal da UFRGS, junho de 2015). A fala de Lúcia Regina Possebom, (2015): “Na Escola de Gestores trabalhamos o diretor como um articulador do processo, pois a função diretiva requer isso. Se é nato ou não, não vem ao caso.”

Toda ação pedagógica requer planejamento e reflexão e a vivência dos afazeres diários da escola faz com que nos apropriemos da realidade a qual estamos inseridas.

METODOLOGIA

O foco do meu Projeto de Intervenção (PI) é a participação dos pais na escola. Essa participação parte muito da aceitação dos pais com a gestão da escola, com os professores e funcionários.

Como na escola ainda não há Conselho Escolar, apenas o CPM é atuante. Foi difícil no início, em 2013, ser gestora de uma escola na qual só em 2010 havia sido supervisora escolar. Mas, partindo do pressuposto da legitimidade da gestão democrática, percebi que a **participação** só acontece realmente com a aceitação de todos. O diálogo e a comunicação entre as partes se dá na parceria coerente e o desejo do bem da escola.

Remeto-me muito ao Cury (2007): “gestar é produzir o novo e gestar é crescer junto.” E isso ocorreu comigo pessoal e profissionalmente, assim como em todos os segmentos da escola, no âmbito da gestão democrática.

Etapas realizadas:

1 - Reunião com a equipe diretiva (02/12/2014). Neste dia passei meu PI para a supervisora escolar, a orientadora educacional e para a supervisora do programa Mais Educação e também para as duas secretárias, assim como para minha vice-diretora;

2 - Reunião com a secretária de educação (08/12/2014). Na ocasião, a mesma chamou seu setor pedagógico e solicitou que fosse feito os PPP das escolas de ensino fundamental e educação infantil, pois já estavam defasados. Fato este que ocorreu;

3 - Reunião com o CPM (15/12/2014). Esclarecimento sobre o conselho escolar. A Secretária de Educação pretende, em breve, articular e realizar/fazer Conselhos Escolares em toda a rede pública escolar;

4 - Reunião com os pais (03/2015). Foi proveitosa, entrega do questionário;

5 - Reunião com equipe diretiva (04/2015). Recebimento dos questionários;

6 - Reunião com professores/funcionários (05/2015). No pré-conselho, pedi para que os mesmos falassem aos pais da importância de estarem sempre presentes na escola. Alguns colegas não entendem que o diálogo é uma ótima ferramenta para se “quebrar o gelo”, criar parceria;

7 – A escola valoriza a participação dos pais em todos os eventos.

Contudo, gostaria de deixar aqui o relato de que o meu PI abriu para se realizar o PPP, e fortaleceu o vínculo dos pais na escola. Foi um gesto simples, mas mobilizou um número significativo de pais.

E concordo com Paro, quando ele relata que os pais não devem ir na escola apenas quando são chamadas, mas se sentirem parte desta, pois seu filho já o faz.

Através deste, trouxemos enfermeira para conversar sobre a meningite, tivemos um caso em nossa escola. Polícia civil, que relatou e fortaleceu as normas e regras que devem ser cumpridas, os direitos humanos são necessários, mas somos cumpridores de deveres também. O conselho tutelar esclareceu o que é e para que serve. Assistente social falou sobre a bolsa-família e a frequência escolar. Nutricionista falou sobre a saúde alimentar e hábitos alimentares. Dentista falou sobre a saúde bucal.

Nos recreios, percebi os alunos mais calmos, algumas mães perguntaram o que houve. Eu falei: “eles estão sendo vistos e ouvidos.” Isso é ser diretora, ou melhor, gestora, é ouvir e ser ouvido, sorrir, conversar, ter respeito, ser respeitada, esclarecer, saber ser, se permitir...

Ainda há muito o que percorrer neste trajeto da gestão democrática, mas estou plantando e colhendo, aos poucos a gente consegue.

ANÁLISE DOS DADOS

Utilizei a pesquisa-ação de forma integrada em suas quatro variedades (diagnóstica, experimental, empírica e participante).

A pesquisa-ação envolve a espiral cíclica (Kurt Lewin, 1946) em três fases: 1) planejamento, que envolve reconhecimento da situação; 2) tomada de decisão; e 3) encontro de fatos, sobre os resultados da ação.

Observei as atuações dos professores, da comunidade escolar, nas reuniões, no dia-a-dia, e conforme o surgimento de ideias, fui sanando-as, tentando pelo menos, para que os pais percebam o quão eles são essenciais na participação da escola, e é claro no desenvolvimento de seus filhos.

Os envolvidos foram a equipe diretiva, os professores, alunos e pais, enfim, todos da instituição. Tudo precisava estar em sintonia, para que funcionasse de forma organizada e transparente.

Nas reuniões que foram feitas, valorizei os pais e disse a eles que a escola poderia ajudar na melhora do rendimento do aluno por meio da orientação dos estudos, da organização da rotina e do estímulo. Propor uma parceria com a família, para que acompanhe o estudo dos filhos e busque incentivar a realização das atividades. (Roberto Leal, 2014).

A escola deve ensinar o aluno a estudar. À família cabe o acompanhamento. E, finalmente a peça-chave dessa engrenagem é o aluno. (Cristina Corsini, 2014).

A intervenção das ações se faz através dos diálogos, parabenizando os pais por estarem presentes na escola e por terem os filhos na nossa escola.

A pesquisa-ação, segundo Lippit (1946), é uma metodologia de intervenção social cientificamente apoiada e desenvolvida em ciclos de planificação, ação,

observação, reflexão. Partindo de um problema que se pretende solucionar, através da pesquisa-ação.

Realizamos um trabalho aberto com transparência e coletividade, há dificuldades, mas temos que prosseguir principalmente com a gestão democrática. A pesquisa-ação é fundamental para se fazer um trabalho cooperativo e acima de tudo participativo.

Como o Projeto Político Pedagógico (PPP) foi feito em 2011, resolvemos então reformulá-lo, assim sendo, o foco essencial deste PI é a Participação dos Pais, A participação dos pais na escola é de suma importância para o fluxo educacional da escola, em todos os setores.

Os procedimentos utilizados foram o de reuniões com os pais, questionários e o simples bate-papo na entrada e saída da escola. No mês de março, com a reunião de pais e a entrega dos questionários, percebi e fiz leituras de como os pais veem e sentem a escola. No mês de abril, ao falar com a equipe diretiva senti total engajamento do todo, com o intuito de melhorar cada vez mais. Em maio com o pré-conselho, os professores ao conversar com os pais, procuraram trazê-los mais para a escola.

Mas o trabalho não foi fácil com os professores porque, alguns ainda não entendem que o diálogo é essencial entre as partes.

Ainda não temos o Conselho Escolar, que na gestão democrática é fundamental para a articulação da participação dos pais. Temos o CPM (círculo de pais e mestres), que nos ajuda e é atuante na escola. Me auxiliaram, pedindo que os fizessem o questionário.

Gostei das respostas do questionário, deste tirei novos olhares e relações com os pais foram fortalecidas.

Na homenagem das mães, foi um número de pais bem expressivo, o que me deixou realizada e feliz.

Ainda, há muito o que fazer, mas conseguiremos porque todo trabalho realizado em parceria é válido.

Assim sendo, Ramy Arany (2014), diz que é importantíssima a participação, a compreensão, o amor, a paciência, e a firmeza dos pais.

A intervenção das ações se faz através dos diálogos, parabenizando os pais por estarem presentes na escola e por terem os filhos na nossa escola.

É um trabalho longo, porém necessário, resultados imediatos serão raros, mas não impossíveis!

Paro (1986): “Levar os pais de alunos e a comunidade em geral a terem uma concepção positiva da escola, a vê-la como algo desejável, onde são acolhidos e respeitados em seus direitos de cidadão.”

Assim sendo, somos seres de direitos, e por que ter aquela ideia de chamar os pais na escola só quando há problemas com seus filhos? Este foi meu desafio, que aos poucos consegui internalizar nos professores e na comunidade escolar. Foram respondidos 124 questionários de 427 alunos matriculados atualmente. Entreguei o questionário (anexo) nas reuniões de início de ano letivo, pensei que não receberia tal quantia. Isto me dá uma estimativa de quase 30%. Estou realizada, porque era raro os pais terem esta “parada” e escreverem algo para a escola.

Análise do questionário:

1. Todos responderam que sim.
2. Buscam o boletim do filho.
3. Percebi que alguns responderam que sim, mas falhei em não colocar raramente, na questão de agendar/falar com a professora.
4. Todos sim, sabem o nome da professora.

5. Sim, que conversam com o seu filho para saber como foi o dia na escola.
6. Olham o caderno.
7. Marcaram que estão cientes da proposta pedagógica.
8. Estão cientes das normas da escola.

Essas questões foram de assinalar, de fácil resposta. As descritivas:

9. Relataram que a escola está cada vez melhor.
10. Vê seu filho bem acolhido.

Não numerei a última questão, e os pais colocaram que é muito bom participar da escola, são bem atendidos. Foi de grande valia esse questionário, fez com que os pais chegassem, ficassem mais perto de seu filho na escola, e eles estão mais familiarizados com o andamento pedagógico.

Aos poucos fomos melhorando a relação, as colocações dos pais fizeram com que repensasse as atitudes e melhorasse. Tudo dentro de nossa possibilidade. Percebi que nos eventos da escola, seja na entrega de boletins, seja no pré-conselho de classe, aumentou a participação dos pais. Eles querem ser “acolhidos” e bem-recebidos.

O PPP da escola foi refeito e aproveitamos muito do meu PI para construir de forma democrática e participativa. Nada como um dia após o outro, e principalmente o diálogo e a parceria comunidade/escola só se fortifica.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Estou realizada, pensei que não fosse conseguir resultado, mas o curso de Gestão Escolar me favoreceu enquanto gestora. Aprendi, cresci, aprendo, cresço, esse é o meu lema.

Então participar é contagiar, é aceitar que ser professor requer estudo, conhecimento, diálogo, vida...

Sempre tenho um pai, um professor, um funcionário me dizendo: “o que posso fazer para te ajudar? Estou a sua disposição...”

Isso é gratificante. Não tenho palavras, apenas agradecimentos.

REFERÊNCIAS

SILVA, Maria Beatriz Gomes da; FLORES, Maria Luiza Rodrigues (Orgs.). **Formação a Distância para Gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1986.

PARO, Vitor Henrique. O conselho de escola na democratização da gestão escolar. In: **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001. pp 79-89.

XAVIER, Nina Rosa Ventimiglia. **Gestão escolar: lugar de docência, pesquisa e transformação**. In: COLLARES, Darli; ELIAS, Carime Rossi (orgs.). **Caminhos Reflexivos da Pesquisa Docente**. Curitiba: Honoris Causa, 2011.

ANEXO

E.M.E.F. Rui Barbosa – 2015

Questionário sobre participação dos pais na escola

Dados de Identificação

Aluno:

Turma: Turno:

Pai/mãe/responsável:

1. Você participa das reuniões da escola de seu filho?

Sim Não Às vezes

2. Você busca o boletim de seu filho na data prevista?

Sim Não

3. Você costuma agendar, ou vai na escola para saber do desenvolvimento de seu filho com a professora?

Sim Não

4. Sabe o nome da(s) professora(s) de seu filho?

Sim Não

5. Conversa com seu filho sobre como foi seu dia na escola?

Sim Não

6. Olha o caderno de seu filho com frequência?

Sim Não

7. Está ciente da proposta pedagógica da escola?

Sim Não

8. Está ciente das normas da escola?

Sim Não

9. Descreva como é a Escola Rui Barbosa para seu filho:

10. Agora, você, pai/mãe/responsável legal por seu filho, descreva como você vê a Escola Rui Barbosa:

Em poucas palavras, escreva como é participar na escola a qual seu filho estuda:

Muito obrigada pela sua atenção.

Equipe Diretiva